1.º Anno—Numero 25

Numero avulso, 20 reis

POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATICO

Editor, director e proprietario — ANTONIO DA SILVA CARVALHO

Redacção e Administração: RUA DA LIBERDADE, 12

SABBADO, 1 DE ABRIL DE 1911

Officina de impressão e composição: MINERVA, Typographia Guise

A SERIO...

N'esta nossa boa terra ainda se não comprehendeu o que seja a Republica.

Imagina-se innocentemente, cremos nós, que agora como então, é só cumprir o que mandões decretarem á tôa; e que isto do novo regimen foi só questão de mudarem uma corôa por um barreto vermelho, ou tirar do poder um thalassa para lá colocar um liberal.

Por demais se tem dito que realmente a Republica foi implantada no nosso paiz para todos os portuguezes; mas é preciso que se notte que o foi somente para os portuguezes republicanos e para mais ninguem.

Isto dito a serio, porque realmente a serio deve ser dito.

Depois do glorioso Cinco de Outubro, começaram á capucha a formigar republicanos por todas as esquinas, com mais ou menos intenções louvaveis uns, com o bridão á craveira mais ou menos tenso, outros.

E isto, os primeiros a entrarem para a ante-camara da Democracia a titubear desculpas dos erros commettidos, os segundos, á franciscana, de pés de lã, a ver onde as modas paravam, para figura metterem tambem.

A's duas por trez, armou-se uma salgalhada de devoções partidarias tão estrambotica, queremos dizer tão divertida, que fomos a ver, e reparamos logo, que agora em plena era de Republica temos peores partidarios que no tempo de opposição ao regimen caduco.

Sem tirar nem pôr.

Não quer isto dizer que tenha-mos no seio do nosso partido qualquer pessoa que não seja republicana. Livre de nós tal suspeita.

Mas quer dizer que são tantos os doutores, são tantas as devoções e os serviços feitos á causa, que parece nunca ter havido monarchia, e que o Cinco d'Outubro foi somente a simples mudança d'um ministerio por outro na continuidade febril dos alcatruzes conhecidos.

Hoje, aqui em Guimarães, todos são republicanos.

Se ha thalassas *in nomine* é pela simplicissima rasão de não terem penacho na Republica. E' darem-lhe o commando de qualquer batalhão ou a supremacia em qualquer commissão politica que ahi os temos tezissimos democratas a pedirem a cabeça de Franco, ou os miudos do ex-rei Manuel, na alternativa.

Estas considerações são-nos empurradas com magua, pelo desgosto que sentimos ao ver o que por aqui occorre no concernente a politica republicana.

Os republicanos, são postos á margem como coisa inutil, os bons republicanos dizemos nós: para só fazerem beicinho de rebuçado áquelles que se fingem amuádos e que ancíosos estão por sentados ficarem á mesa geral do partido. E acceitam nos assim os da nossa terra !.....

Nós não queremos insinuar a este ou áquelle grupo a incorrecção d'esse modo de proceder, porque é de todos, que nos queixamos.

De quem dirige e de nós mesmo tambem.

E' um mal radicado, que se não escalpelisa assim á bôa !...

E o que nos arrelia mais, é sabelo um caso esporadico; pois que nos outros concelhos tal não succede assim.

Em toda a parte quem ordena, quem delibera, é a Commissão Municipal em concordancia com o Directorio. E os republicanos acatam, e os republicanos cumprem prestes.

Não vão pedir conselho a entidade hostis ao regimen; não o fazem em concordancia com desejos d'elles. Querem os do «seu» partido somente, attendem os do seu partido tão só.

Mais nada.

Andam para ahi dezenas de correligionarios nossos, republicanos puros, que batalharam a valer pelo ideal republicano sempre e sempre, annos e annos—e que são postos á margem porque a thalassaria assim o quer, e que são deitados ao despreso, porque a reacção assim o manda ! ....

Tristissimo !.....

A Republica, bem o sabemos e acima o dizemos, é de todos os portuguezes; mas primeiro que tudo, é de todos os republicanos somente. De mais ninguem !...

Olhem pois com olhos de ver os que mandam na nossa terra, para o estado do nosso partido aqui.

A Commissão Municipal Republicana, é composta de bons e puros republicanos é certo.

Preside a esse corpo politico uma mentalidade que veneramos e respeitamos como bom democrata que é, e rodeiam-no republicanos convictos que já ha muito mourejam na vida activa do nosso partido.

E' a elle que nos dirigimos, é a essa commissão que imploramos, faça uma destrinça meticulosa e seria, escolhendo tão somente para cargos a occupar na Republica, aquelles que mereçam a sua complacencia partidaria e amistosa, e que pelos serviços prestados à causa tenham direitos adquiridos a essa distinção dos seus chefes.

Pode-se dizer que talvez seja este arrazoado, um memorial em forma a complascencia pedir

E' possivel. Mas que assim seja, não perde a opportunidade: porque é dolorosamente triste a situação de bastantes correligionarios nossos, quando inimigos da Republica se impam de contentes com regalias que esgadanham habilidosamente, e lh'as comettem.

LITTERATURA MANCA

—

(Conjura .... de Magos)

Vultos phantasticos, escoavam-se pelas quebradas de Abação, a medo, n'um tilintar de esporas e bater rasquejante de coronhas emperradas.

Vestiam longos casacões de saragoça assertoada: cinta de merino azul a gravatar-lhes o umbigo, e botifarras de cordovão preto com prateleiras de almocreve beirão.

No sovaco, um clavinão de pedreneira; e entre a facha e o bandulho um facalhão de vinte e duas polegadas de folha!..

A' frente, um caganato de meio covado a guiar o destacamento. Na retaguarda, o general da *tropa*, para dirigir a expedicção ou dar a *bites* em casos melindrosos. Ao centro, um guião de papel de côr, com a figura da brucha Martha pintada a carvão, rodeada de diabinhos pequenos, e do *Xuão* em corpo inteiro.

Esta quadrilha, de olhos fitos como lampeões de graxa, na cidade que cá ao fundo dormia o somno dos justos, descia vagarosamente o lagedo de Abação, para fazer a primeira étape à beira do tasco da Fonte Santa.

Eram desoito os do bando terrifico!.. Duzia e meia os conspiradores sucátas !..

Burrifos de suor camarinham-lhe a focinheira, e passam a lingua pelos beiços pingantes em limpeza que os allivia!..

Param a descançar, offegantes do cagaço imaginado á *priori*.

O mais affoito da malta, já bastante croia em officios inherentes, bate ao postigo da baiuca perto, para tachada tomar.

Prepara-se com antidotos cagarinfas para valente parecer melhor!..

—Vinho, tia cousa, aldrava cá de baixo o valentão a tremer de medo!..

—Se houvesse tambem umas papinhas, objecta do lado o cara rapada que servia de alferes-mor do guião; se houvesse tambem umas papinhas!..

—Logo; diz alguem, do meio do rancho. Estou até em dizer que as deve haver quentinhas e frescas. Logo.

—Silencio, que ahi vem a tia da locanda. Bebamos e piremo-nos. Temos que fallar em antes de principiar a «festa,» e necessitamos de todo o sangue frio para que nos não chamem «borrachos» aquelles com quem parlamentar vamos. Silencio !..

—Vinho, tia dorminhoca !..

—« Queredo, » anjo mau; vocês sempre têm uma cara de.. não sei què, que até faz engulho á gente. Trazem ahi algumas gallinhas para vender, mais baratinhas?

—Nada d'iscas, barrega o *caganato* de meio covado. Nós cá sômos *Manoelistas*. Sabe o que são *Manoelistas*, tia rezinguenta? São *Xuões*; são *francos*. *Somos* a pleiade arte-nova da nigromancia politica !...

Procuramos a reconstituição do paiz, desde os seus alicerces...

—Então são pedreiros ?...

—Não, barregã do diabo, *somos* politicos. Andamos na descoberta da *rabia* por entre penhascos e a caruma. Procuramos o Xis dos nossos sonhos por entre os matagaes e os lameiros...

—Estão bem gordinhos, estão !...

—Satanaz d'um raio, oblitera o caganato: leva de rumor.

Para aqui mais vinho, e deixe-se de cantigas !...

. . .e venha a conta !

—Prompto. Pago, está tudo. O resto da massa credita-se ao Pinheiro de Torres!

Em frente !

—E elles lá foram em frente, caminho de Urgezes.

E, «ao chegar ao portão do Cemiterio, calou-se tudo e ficou tudo muito serio»

O caganato mandou descançar armas, e foi atraz d'um choupo, fazer o que não é da conta de ninguem.

E a seguir deitou falla.

E fallou assim :

—Irmãos meus e correligionarios queridos. Aqui, n'este logar, jurar vamos a nossa dedicação ao chefe, que ora perdido, anda por essas Franças do mundo allem !...

E' preciso que aniquilar vamos o exercito indomito de jacobinos que ora infestam patria nossa. Elles, são valorosos, atrevidos, formidaveis; mas nós *somos* teimosos, dinheirozos, e figaldosos, que vale muito e mais que essa farrapada toda.

Querem elles que o povo seja livre, como a andorinha ás guinadas pela amplidão.

Mas nós não estamos pelos autos, porque a liberdade só é boa pará nós e para elles... um diabo que os carregue a todos.

Como sabeis, chegado é de terras do Maranhão um compatriota nossa, que assodado vem trazer-nos a sua acção dinheirenta e combativa.

Vem commissionado por um grupo de «mexias» brazileiros, alentar a nossa acção de regeneração da nação. E isso é muito bom, porque nos faltava o « pagantis » do melão.

—Prompto, aqui presente, refila do lado o Soderal.

Para melão cá estou eu.

—Bem sabemos, continua o caganato, a sua dedicação *Manoelista*, meu caro Luiz. Mas deixe lá a cantiga para mais logo.

Como hia dizendo, temos aqui presente o senhor Juca Pelingra, do Maranhão, que irá certo dizer da sua vinda, e o que tenciona fazer em prol da nossa causa—

—Me vou állivéar da mássáda sinhóres meus. Me traz pátriótismo com pátácos á méstura para arranjá cómenda, e mi sénhóra. E' só mandá que vou-me no Banco sácar bilhestres.

Mas *preciso* de ouvir «opiniães», para déspois escréver Rio, já viu ?

—Muito bem, fallam em tropel os mixordeiros «Manuelistas, muito bem—

—Eu opinava, desembesta um que callado se conservava: eu, opinava que fossemos d'aqui á Athouguia, a interceder da brucha que por lá bate o fado, a sua intercessão a nosso favor.

Aquillo, segundo dizem, é uma maravilha:

E segundo os entendidos é muito

bonita. Talvez mais que a Gaby. Pode-nos ser util.

—Vamos lá, ouve-se em coro.

E foram lá...

.....

Ranchos de curiosos, disseminam-se pela montanha adjacente ao cemiterio, e pelotões de bohemios esturdieiros, aqui e allem, repontam com o Sete estrellos a entrevistar planetas.

Procuram a brucha tambem.

Ao fundo remoreja o Selho as canções do costume, e cá em cima, na Feijoeira, estacam os cagarolas que mais não avançam em estremecimentos de terror!..

Mas de repente, ouve-se n'um ciclo de ternura «lazaroni» alguns versiculos do «Rei-chegou.»

São os conjurados que aportam lado dos Pombaes.

Vêm desconfiados, a medo...

(Continua)

Tio Tonio

Collaboração extranha

●

Diz um anexim que os homens conhecem-se pelas acções e os bois pelas pontas, e é realmente verdade.

Na lufa-lufa da nossa vida contemporanea, evidenciam-se caracteres que vistos á luz plena da Razão, são uns lidimos representantes da Honestidade e do Brio, mas que postos de perfil ou virados do invez, representam outrassilhuetas, embora vestidos com a mesma rabona. Na politica muito principalmente.

Isto a proposito do que por ahi corre referentemente a politica concelhia, e a forma tumultuaria como a dirigem os que se impõem a comandal-a.

Uma incoherencia que requinta, dando abalos de nojo aos que professam com amor os sagrados ideaes republicanos.

Porque aqui, onde devia haver uma politica de concentração democratica, congraçada por homens que o soubessem fazer,—ha tão somente uma politica de agrado monarchico, a quem os nossos chefes d'aqui entregaram o concelho e a quem obedecem como cegos sem cão.

Tristissimo!...

Recentemente, um republicano historico, convicto, batalhador andaz, que tudo fez pela Republica nas horas attribuladas do Pavor, dizia-nos maguadissimo n'uma reunião em Braga que a politica republicana em Guimarães era a mesma de 1909; só com a differença de chefes.

E é assim.

Ha por ahi dedicações partidarias, abandonadas pelos dirigentes, porque á troup thalassa lhe não convem o aproveitamento d'essas dedicações. E como isto é assim, tratam os nossos mesmissimos dirigentes de abandonar esses correligionarios fervorosos, pacientes,—pondo-os á esquina d'uma praça; e no cucuruto da evidencia, aquelles que nos guerreiam, que não são republicanos, que nunca o serão, convictos.

Presenceia-se todos os dias essa arreliante orientação dos nossos chefes aqui.

Não por que lhes falte caracter, porque são honrados e dignos da estima publica.

Mas porque lhes falta a acção e a iniciativa propria do cargo que a si chamaram.

E esse embate entre as duas *poses*, dá n'um descalabro que os desvirtua, chegando á nossa convicção a phrase generalisada e realmente certa de que a gente só vê caras e não corações.

Em termos mais comesinhos: Que são uns por dentro e outros por fora..

Sem tirar nem pôr!...

Isto é escripto com muita dôr.

Alancêa-nos o peito immensa plethora que nos escangalha o coração e nos tira a sensibilidade!.. Porque somos republicanos, e aqui na nossa terra ainda impera o monarchismo teimoso.

E são elles que mandam.

Os nossos homens, onde alguns ha d'uma invergadura de eleição, apostaram-se em render culto a outro altar e não ha que tiral-os «d'alli.»

E o nosso partido não o quer assim.

Porque, como temos já dicto, a Republica é só dos republicanos; de mais ninguem.

E os nossos dirigentes, não o entendem assim. Arredam-os!..

Se se orientassem pelos bons principios republicanos: se honestassem o seu proceder pelo caminho que apontado foi em diversos congressos do nosso partido, claro que o conjuncto seria mais unisono, e o grosso do nosso partido aqui, um exercito de respeito, e a pôr em respeito tambem a fraldicagem dos amuados de cá, da thalassaria indigena.

Mas assim não.

Elle é um facto serem republicanos os nossos dirigentes aqui no concelho. Mas d'ahi a serem bons republicanos e patriotas desinteressados, vae uma boa legua das da Povoa, e ainda assim com suas duvidas no regaço.

E fallamos assim porque è assim mesmo que preciso se torna fallar.

Perdemos com isso no conceito dos inimigos do regimen, ou dos que os ajudam na sua obra de intrigas ?!

Ganhamos no conceito dos bons republicanos; d'aquelles que trabalham pela consolidação da nossa Obra.

E basta-nos

Taipas 28 de Março.

RôK

DA MONTANHA

«Andam para ahi a dizer-vos que a Republica é inimiga da Religião e que os republicanos querem perseguir as vossas crenças com a separação da Egreja do Estado.

Vós sabeis o que é a separação da Egreja do Estado? Olhae! elles dizem-vos as maiores mentiras, elles abusam da vossa ignorancia, elles todos os dias vos prégam, em vez da paz e do amôr, que é a doutrina de Jesus, o odio, a vingança, sabeis a quem? Aos vossos maiores amigos, áquelles que por vós tem sacrificado a sua vida, áquelles que procuram levar ao vosso lar a paz e a abundancia, áquelles que respeitam as vossas crenças, áquelles que não querem que, em nome da religião e á sombra da doutrina de Christo, vos roubem o pão de cada dia e, muitas vezes, a honra da vossa casa. Andaram a pedir-vos, de porta em porta, a vossa assignatura para um papel. Vós sabeis o que pedistes? O que foi que elles vos disseram? Que os republicanos iam dar cabo dos padres, prohibir as missas e arrasar as Egrejas.

Mentiram-vos; enganaram-vos e vós assignastes sem saber o quê. Assignastes contra vós proprios, e pedistes contra as vossas crenças.

Vós sabeis o que é a separação da Egreja do Estado? Nunca vô-lo disseram?

Ouvi:

A separação da Egreja do Estado fe-la Jesus Christo quando andava por este mundo a prégar contra os padres do seu tempo. Disse elle: dai a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar, que é, como quem diz, a religião não tem nada que ver com a politica nem a politica com a religião.

Dentro de Portugal ha muitos catholicos, ha muitos protestantes, ha muitos judeus, ha muitos livres-pensadores. São todos portuguezes, têm todos os mesmos direitos, porque todos pagam ao Estado as suas contribuições; cada um tem as suas crenças, acredita com fé na doutrina da sua religião. O estado nem é catholico, nem protestante, nem judeu, nem livre-pensador: o Estado tem obrigação de nos governar bem, de administrar o dinheiro que lhe damos e para isso é que nós o escolhemos.

O Estado não pode obrigar o catholico a pagar aos padres protestantes, nem os protestantes aos catholicos. Vós, que não sois protestantes, gostaveis que vos obrigassem a pagar a congrua, as permissas, as ablatas, etc., a um padre protestante? Isso era obrigar a nossa consciencia a praticar uma má acção. Pois a separação da Egreja do Estado é isto: a lei igual para todos, cada um tem a sua religiao, ninguem lhe leva a mal isso, tem as suas crenças religiosas, tem as suas egrejas e tem os seus padres.

A CAMBADA... ZURRA

No domingo de tarde, logo apoz a recolhida da procissão de Passos, deu-se uma pequena zaragata no largo Affonso Henriques entre «chamorros e malhados,» occasionada por um incidente sem importancia, mas que se avolumaria, se não fosse a paciencia dos nossos correligionarios, e a muita cordura do nosso illustre administrador do concelho.

Foi o caso d'uns palermas soltarem gritos de Viva a Santa Religião, tal qualmente o lendario Pitta Bezerra, secundados por uns matulas assoldadados, que tentaram gritar alguns Vivorios á monarchia, estrondosamente abafados por mil gritos de Viva a Republica!.. soltados pela enorme multidão que pasmada assistia á grotesca intentona.

Não prestou para nada este incidente.

Mas approveitamos o ensejo para lembrar a quem compete que urge fazer entrar na ordem meia duzia de pantomineiros que para ahi se exibem com o rotulo de reaccionarios, cortando-lhes a coleta,: esfriando-lhe o ceu da bocca para variar.

Não são reaccionarios, são burros que è preciso montar.

E a deixal-os á solta, acontece-nos á certa compita, o que á besta-do moleiro fez o estudante saragoçano, ao metter-lhe a ponta do cigarro no ouvido para lhe perguntar se o pae d'elle inda era vivo.

D'esses melros, viram-se alguns na evidencia da lingua, nessa zaragata fradesca que hontem promoveram; precisando pois elles de trez surras que lhes deixe o pêlo em borbulhões, a ver se refreiam o estomago e os façam ter mais juizo para outra vez que queiram festa.

Lôrpas, que se convencem d'uma restauração fradesca; nem que o bom Christo tivesse a paciencia de os estar a ouvir!..

Se fosse no domingo de Ramos, a zaragata, estamos em dizer que Elle proprio os correria a chicote, como na sua Era de pregação, aos vendilhões do templo, em Jerusalem.

A Republica é bôa e tolerante; mas aos burrancas que lhe ladram ás canellas, preciso se torna uma «ensina» que os ponha a recato e na ordem.

«Povo de Guimarães»

Distribuimos hoje segunda-feira 3, só duas paginas aos nossos assignantes, por motivos muito imperiosos.

N'esta typographia vende-se um tinteiro de ferro fundido para prelo, systema Cop London, quasi novo.

JOÃO DO COUTO SALGADO

Solicitador encartado

Escriptorio: Rua da Republica, 38 e 40

GUIMARÃES